

A Gazeta 15.01.02 p. 09

Petróleo será extraído do mar a partir de julho

Petrobras avaliará capacidade da 1ª jazida descoberta na costa capixaba

GUSTAVO BELESA

A Petrobras vai começar a fazer os teste de produção de petróleo no bloco BC-60 a partir de julho deste ano. A plataforma Paul Wolf, do grupo norte-americano Noble, termina os trabalhos de preparação do poço no final do próximo mês e a estatal assumirá a extração do óleo em seguida. O investimento no preparo da jazida é de US\$ 20 milhões (cerca de R\$ 46 milhões).

A rocha que armazena o

óleo está localizada em um ponto da costa com lâmina d'água de 1.350 metros e o poço será perfurado de forma paralela à linha do mar. Os recursos destinado à retirada do petróleo não foram divulgados pelos técnicos da Petrobras.

Os técnicos da estatal comentaram, contudo, que os testes de produção, que vão avaliar a viabilidade comercial do bloco, devem durar cerca de um ano. Antes de contratar a Noble para preparar o poço, a Petrobras perfurou várias vezes o BC-60, registrando quatro ocorrências de hidrocarbonetos. Foram três de petróleo e uma de gás natural e petróleo. As ocorrências foram notificadas à Agência Nacional do Petróleo (ANP) entre 9 de janeiro do ano passado

e 17 de janeiro deste ano.

Gás natural

Os técnicos da Petrobras também informaram que a produção de gás natural no mar capixaba vai começar em meados de 2003. O combustível será extraído no campo de Peroá, na foz do Rio Doce, e a produção será de 600 mil metros cúbicos (m3) por dia, o equivalente a 60% da demanda atual de gás no Estado. A estatal aguarda a licença de operação da ANP e do Ibama para preparar o campo. Segundo a empresa, o pedido já está tramitando nos dois órgãos.

Com o incremento da produção de gás natural, a Petrobras estará comercializando 1,4 milhão de m3 no mercado capixaba, a partir do próximo ano. Além de

Peroá, a estatal está avaliando o potencial do campo de Fragata, também na foz do Rio Doce. Os trabalhos de exploração serão concluídos até o final do segundo semestre e a produção pode começar ainda neste ano.

Um outro campo com reservas de gás natural, Congoá, que é vizinho de Peroá, entrará em produção a partir de 2004. Para comercializar todo o gás encontrado na foz do Rio Doce, a estatal terá que duplicar a infra-estrutura de transporte. Segundo os técnicos da Petrobras, os investimentos na ampliação da capacidade do gasoduto acontecerão a partir de 2003. O gás será destinado para o setor industrial, comercial e residências, além das termelétricas, cujos projetos ainda se encontram no papel.



Gildo Loyola - 7/03/2002

Jazida

A plataforma Paul Wolf já está preparando o bloco BC-60 para a produção